

Mariana Rangel Ribeiro, Manuela Martins Costa, Fernanda Pires Costa, Lucas Spanemberg, Marco Antonio Caldieraro, Edgar Vares,

Marcelo P. A. Fleck

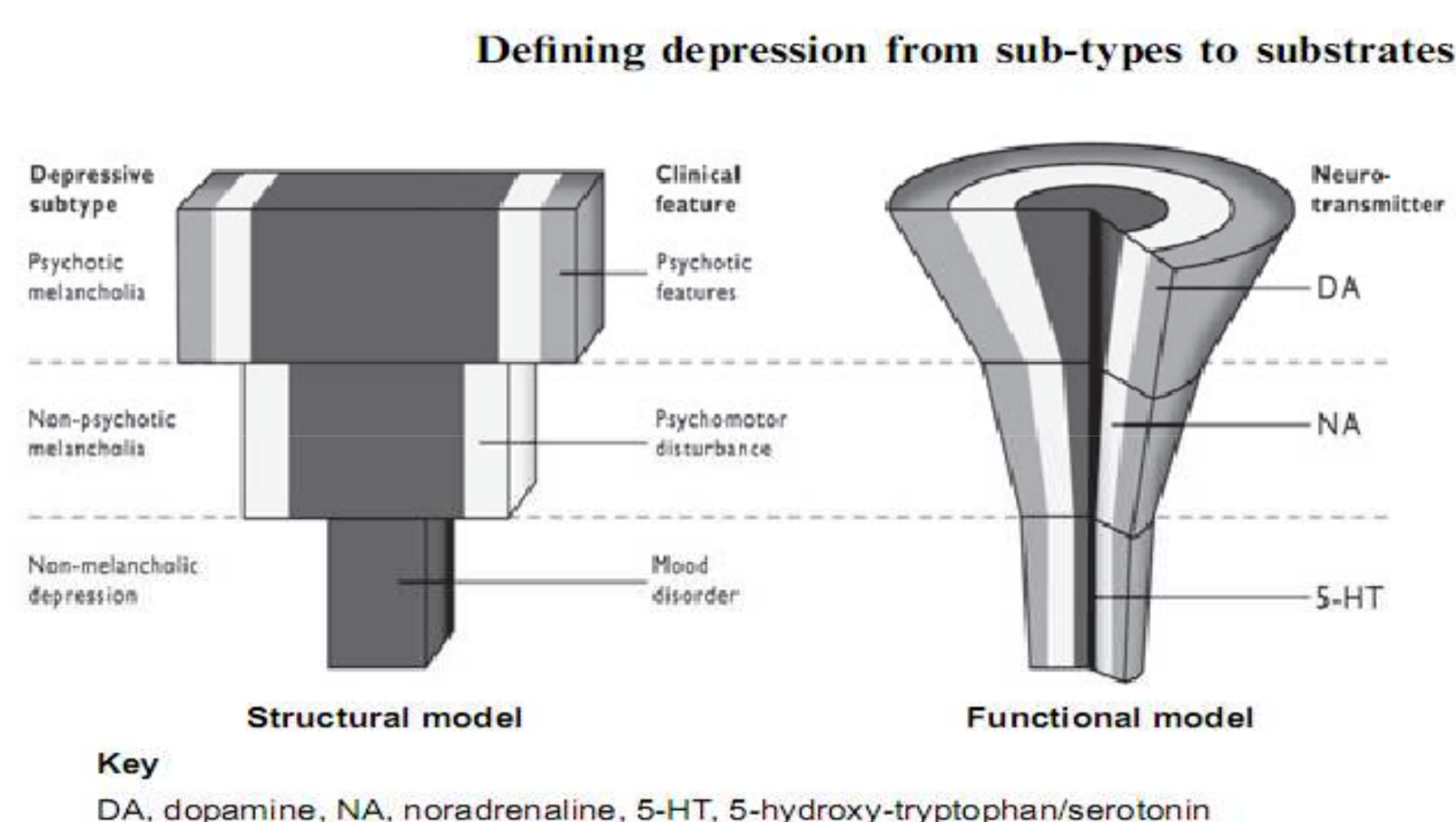
Introdução

O modelo atual de depressão adotado pela CID-10 e DSM-IV classifica a Depressão Maior dimensionalmente de acordo com a intensidade dos sintomas depressivos. Desta forma, um grupo heterogêneo de pacientes são classificados sob uma mesma entidade diagnóstica. Uma nova teoria desenvolvida por um grupo de pesquisadores australianos sugere uma classificação categórico-dimensional, em que, além da gravidade dos sintomas depressivos, outros critérios também seriam avaliados com finalidade diagnóstica, sendo as alterações psicomotoras os maiores indicadores do diagnóstico de depressão melancólica. Assim, os pacientes com esta alteração seriam classificados como melancólicos e teriam um perfil distinto de alterações em vias neuronais.

Houve melhora significativa na impressão clínica global nos dois grupos com diminuição de 1,22 nos não-melancólicos ($p < 0,001$) e de 0,92 nos melancólicos ($p = 0,016$) essa melhora foi semelhante entre os grupos ($p = 0,52$). Os pacientes apresentaram melhora no funcionamento global de 11,16 no grupo não-melancólico e 15,31 no grupo melancólico, a melhora também foi semelhante nos dois grupos ($p = 0,27$).

Instrumento	Diferença nos não-melancólicos	Diferença nos melancólicos	Valor P da diferença entre os grupos
CGI	1,22 (0.001)	0,92 (0.0016)	0.52
GAF	11,16 (>0.001)	15,31 (>0.001)	0.27

Tabela 1. Comparação da variação entre os grupos e melancólicos e não melancólicos quanto a CGI e GAF no *baseline* e *follow up*



Esquema do novo modelo de Depressão Melancólica

Objetivo

Analisar a melhora do funcionamento global e impressão clínica dos pacientes após seis meses de seguimento entre os grupos de melancólicos e não melancólicos pelo modelo proposto de classificação.

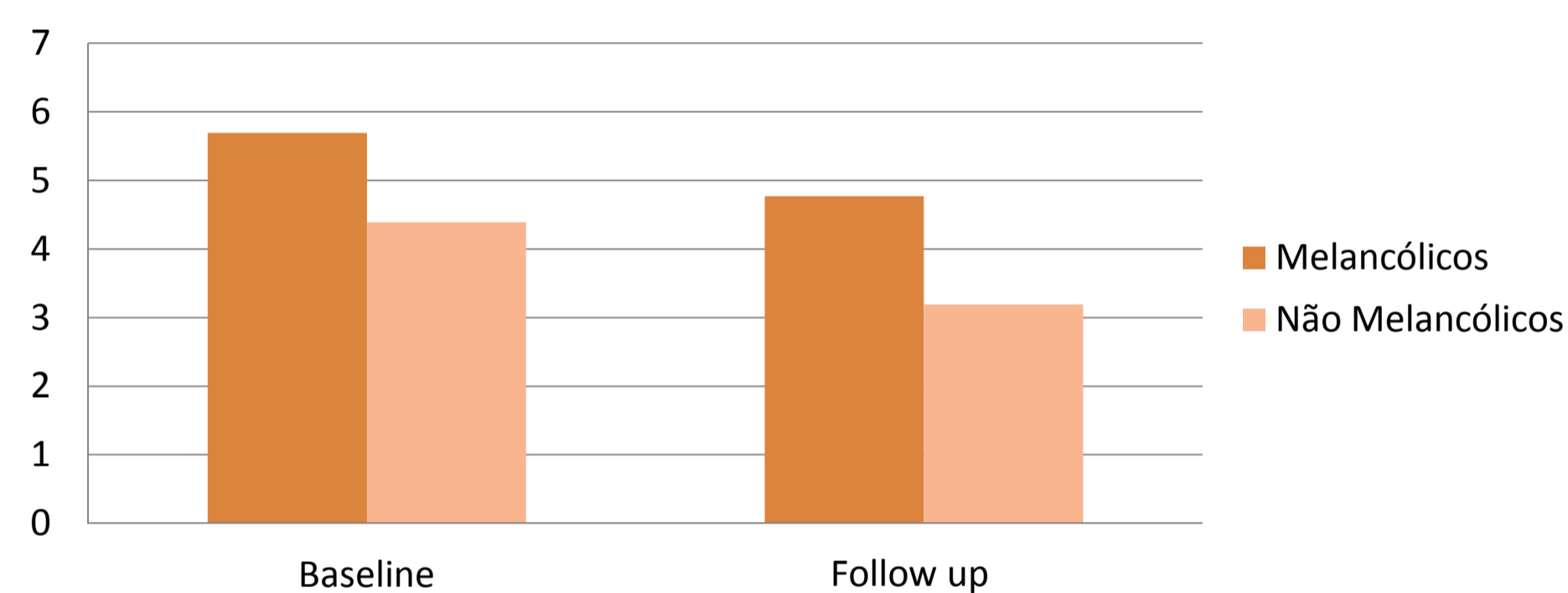
Métodos

Depressão Maior foi diagnosticada pelo instrumento MINI (Mini International Neuropsychiatric Interview). Os pacientes foram classificados em melancólicos pelo CORE (instrumento desenvolvido pelos criadores do modelo proposto), o funcionamento global foi avaliado pelo GAF (Avaliação da Função Global) e a impressão clínica pelo CGI (impressão Clínica Global).

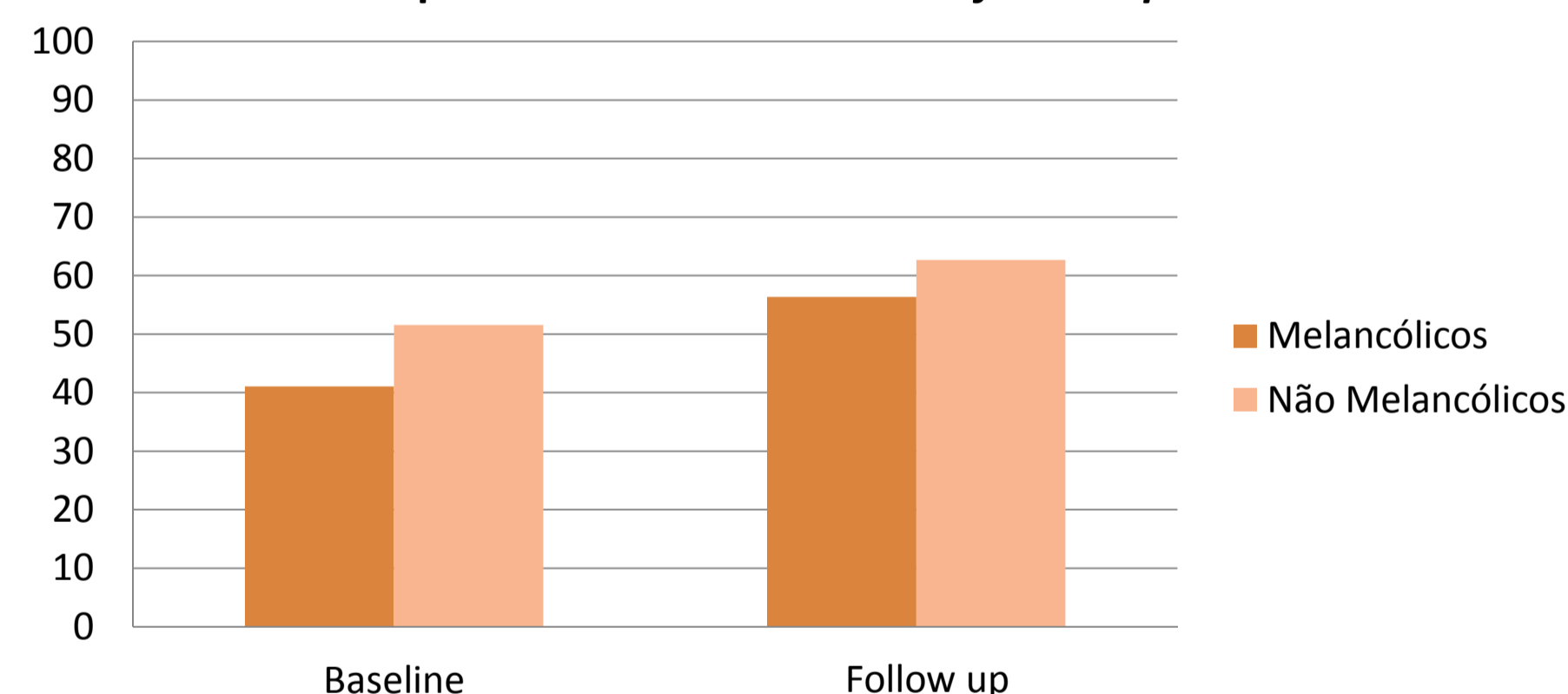
Resultados

A amostra foi de 64 pacientes; destes, 13 foram diagnosticados como melancólicos pelo CORE.

Comparação entre grupo melancólico e não melancólico quanto ao CGI no *baseline* e *follow up*



Comparação entre grupo melancólico e não melancólico quanto a GAF no *baseline* e *follow up*



Conclusão

A amostra do estudo apresentou uma melhora do funcionamento e da impressão clínica global, contudo os graus de melhora entre os grupos não diferiu significativamente. Um dos fatores que pode explicar semelhança entre os graus de melhora é que os instrumentos utilizados observam parâmetros amplos e não apenas uma resposta biológica ou sindrômica. Amostras maiores e maior tempo de seguimento são necessários para a elucidação do real status da depressão melancólica, além de estudos com avaliação de citocinas e biomarcadores para uma possível distinção entre os grupos de pacientes deprimidos.

Referências

- G. S. Malhi, G. B. Parker, J. Greenwood. *Structural and functional models of depression: from sub-types to substrates*. Acta Psychiatr Scand 2005; 111:94-105.
- G. Parker. *Classifying Depression: Should paradigms Lost Be Regained?* Ann J Psychiatry 2000; 157: 1195-1203.
- G. Parker. *Defining Melancholia: the primacy of psychomotor disturbance*. Acta Psychiatr Scand 2007; 115 (Suppl. 433): 21-30.